



# CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA

## ORTHODONTIC CONDUCTS IN CASES OF AGENESIA OF UPPER LATERAL INCISORS: LITERATURE REVIEW

**Raquel Amanda de Sousa BARROS**  
Plastic Cursos-IMBC Uniavantis (PLASTIC)  
Email: amandasodonto@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-5204-048X>

**Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO**  
Plastic Cursos-IMBC Uniavantis (PLASTIC)  
Email: pmmporto2024@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8572-4997>

207

### RESUMO

A anormalidade de desenvolvimento dentário mais corriqueiro refere-se ao número habitual de dentes permanentes, sendo que os incisivos laterais superiores ocupam o segundo lugar de dentes mais comumente afetados. Este trabalho apresenta um plano de tratamento para a agenesia dos incisivos laterais superiores, que são de grande importância a nível estético e funcional devido à sua localização na arcada dentária. No que diz respeito aos procedimentos, pode-se preferir fechar a abertura ou abri-la mais ainda para posterior restauração dos implantes protéticos. Como essa anomalia prejudica muito a harmonia do sorriso, torna-se um motivo de inquietação o dentista, que enfrenta problemas significativos no planejamento do tratamento.

**Palavras-chave:** Tratamento ortodôntico. Agenesias. Opções terapêuticas. Impacto estético.

### ABSTRACT

The most common dental development abnormality refers to the usual number of permanent teeth, with the upper lateral incisors being the second most affected teeth. This work presents a treatment plan for agenesis of the upper lateral incisors, which are of great aesthetic and functional importance due to their location in the dental arch. When it comes to procedures, you may prefer to close the opening or open it further

CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA. Raquel Amanda de Sousa BARROS; Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE FEVEREIRO - Ed. 59. VOL. 01. Págs. 207-222 . <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

for later restoration of the prosthetic implants. As this anomaly greatly impairs the harmony of the smile, it becomes a cause for concern for the dentist, who faces significant problems in planning treatment.

**Keywords:** Orthodontic treatment. Agnesis. Therapeutic options. Aesthetic impact.

## INTRODUÇÃO

A agenesia dos incisivos laterais superiores constitui-se como uma irregularidade comum no que se refere ao desenvolvimento dos dentes, e um problema clínico que afeta a estética e a função dentária desde a infância. Constitui-se como um desalinhamento em relação a quantidade, que é o fenômeno mais comum no desenvolvimento dos dentes humanos. Embora alguns autores tenham relatado que os humanos têm perdido, congenitamente, um ou ambos os incisivos laterais superiores desde o período Paleolítico, a razão permanece obscura (Moreira, 2017; Pavoski, Manfroi & Werlang, 2018).

Segundo Lopes (2020), a não formação dos dentes está relacionada ao ambiente e à genética, porém, ele observa que o padrão genético de formação dos dentes, mesmo entre parentes, na maioria dos episódios, está relacionado a genes que ainda não se formaram. Contudo, há discordância no que se refere ao tipo de procedimento a ser feito, como, por exemplo, se deve-se abrir o espaço do incisivo lateral para futura instalação de implante ou realizar fechamento ortodôntico associado à plástica dental no canino permanente para suprir a falta o dente ausente.

Além das consequências estéticas, a agnesia dos incisivos laterais superiores também inclui adulterações no espaço interdental, atraso na formação dos dentes, demora na perda de dentes decíduos, retardo na erupção dos dentes permanentes e diminuição das dimensões verticais. Dentes ausentes ou malformados são um problema clínico porque não só afetam a função estética da pessoa, como também podem causar disfunções na fala e nos músculos. Diante disso, é importante investigar as causas dessa condição e as opções de tratamento para que os ortodontistas em conjunto com os pacientes, possam escolher durante o planejamento do tratamento, aquele que pode alcançar o melhor resultado (Rodrigues, 2023; Bezerra et al, 2021).

O objetivo geral desta revisão de literatura é investigar os diversos métodos de tratamento para agenesia dos incisivos laterais superiores, levando em conta considerando sua origem, predominância e implicações estéticas e funcionais, para orientar a prática clínica ortodôntica.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar e sintetizar as principais condutas ortodônticas utilizadas no tratamento de pacientes com agenesia dos incisivos laterais superiores, com base em uma revisão da literatura científica atual, abordando os mais eficazes e seus impactos funcionais e estéticos.

### **Objetivos Específicos**

- 1) Analisar a predominância e as causas da agenesia nos incisivos laterais superiores, considerando os fatores ambientais e genéticos;
- 2) Avaliar os critérios clínicos que orientam a escolha da conduta ortodôntica adequada em diferentes contextos de agenesia;
- 3) Descrever os métodos de tratamento ortodôntico utilizados na correção de agenesia dentária.

## **METODOLOGIA**

As publicações foram consultadas em bases de dados on-line como U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

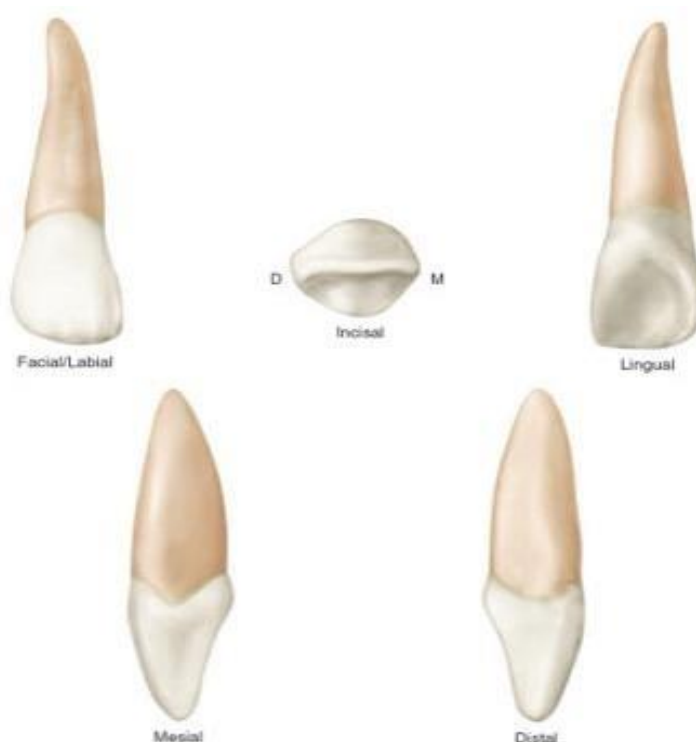
As palavras-chaves utilizadas foram: agenesia, incisivo lateral superior, tratamento e anomalia dentária, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 11 anos, entre 2014 e 2024.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Incisivos Laterais Superiores e Agenesia**

O incisivo lateral superior (Figura 1) é descrito como unirradicular, por possuir apenas uma raiz e paredes convexas (exceto a superfície lingual, que é côncava), análogos aos incisivos centrais, mas reduzido em relação às dimensões, com exceção no que se refere ao comprimento da raiz. Em uma vista vestibular, esses dentes são trapezoidais, com uma margem incisal mais expandida do que a margem cervical. A superfície bucal tem um contorno medial maior que o contorno distal, enquanto a superfície palatina tem uma crista cingulada e marginal distinta e definida (Malaspina, 2019).

**Figura 1:** Incisivo Lateral Superior.



**Fonte:** Site Odontoup.com.br<sup>1</sup>

Além de manterem sua posição na arcada dentária e evitarem deslocamentos dos dentes adjacentes, os incisivos também possuem funções importantes como mastigação, fonação e estética. Para que o sistema estomatognático funcione adequadamente, as arcadas dentárias, tanto superior quanto inferior devem se encaixar perfeitamente para garantir a conservação e estabilidade do sistema (Selma,

<sup>1</sup> <https://www.odontoup.com.br/incisivos-descricao-anatomica/>

2019). A perda ou ausência de incisivos superiores, como os incisivos laterais, é um dos principais motivos de alterações estéticas e fonéticas (Munhaes & Sousa, 2022).

Agenesia dentária, ou hipoplasia dentária é a anormalidade comum associada ao desenvolvimento dos dentes, e pode levar à ausência permanente dos mesmos. As irregularidades dentárias se referem a desvios da posição correta, comumente, relacionados ao desenvolvimento embrionário dos dentes, resultando na ausência, formato excessivo ou alterado dos dentes (Magalhães et al, 2022).

Agenesia dentária é uma condição em que há a ausência congênita de um ou mais dentes, ou seja, os dentes não se formam durante o desenvolvimento. Segundo o Dicionário Online de Português (2020), agenesia significa a falta de desenvolvimento de um órgão ou tecido desde a vida embrionária. Uma ausência dental é considerada congênita se não se projeta para dentro da boca, não está impactado, não é visível nas radiografias e não foi extraído ou perdido acidentalmente (Moreira, 2017).

A agenesia dos incisivos laterais superiores (Figura 2 e 3) é uma má formação em relação desenvolvimento normal e uma dificuldade clínica que atrapalha a estética e a função dentária desde a primeira infância (Rodrigues, 2024; Bezerra et al, 2021).

**Figura 2:** Agenesia de Incisivo Lateral Superior Unilateral.



**Fonte:** Durigon (2018).

**Figura 3:** Agenesia de Incisivo Lateral Superior Bilateral.



**Fonte:** Durigon (2018).

Excluindo a ausência de terceiros molares, a incidência de ausência dos dentes permanentes varia de 3% a 10%, principalmente em mulheres (Costa, 2017).

Fatores genéticos parecem ter forte influência no desenvolvimento dentário. A função da genética na etiologia da agenesia foi demonstrada em pesquisas com grupos de famílias, gêmeos homozigotos e pessoas com algum tipo de síndrome genética. Muitos problemas hereditários estão associados ao predomínio da agenesia dentária, e pacientes sem síndromes com fissura labial ou palatina apresentam maior incidência de agenesia. As influências genéticas também afetam condições não sindrômicas, já que se tem conhecimento de mais de 200 genes atuando no desenvolvimento dentário (odontogênese). Sabe-se que trauma, infecção, radiação, medicamentos quimioterápicos, distúrbios endócrinos e doenças intrauterinas graves estão associados à perda ou falta de dentes. Por causa da heterogeneidade do sistema, podem ocorrer diferentes padrões de alterações no número de dentes (Costa, 2017; Lopes, 2020).

Além das lesões, disfunções do sistema endócrino, problemas nutricionais e virais são referidos na literatura como as principais causas de atraso no desenvolvimento dentário. À medida que a espécie evoluía, a rosto e a mandíbula tendiam a diminuir ântero-posteriormente, criando uma tendência de retração do maxilar. O espaço limitado da arcada dentária não permite que todos os dentes se acomodem de maneira adequada, portanto o último dente de cada série tende sumir, e esta redução no número de dentes é acompanhada por uma redução do tamanho da mandíbula no decorrer da evolução humana, e, isso é considerada uma tendência de desenvolvimento contínuo (Schmidt, 2018).

A etiologia do edentulismo congênito ainda não foi totalmente elucidada, portanto, estudiosos acreditam que seja multifatorial, possivelmente devido a influência de elementos locais, genéticos ou sistêmicos (Moreira, 2017; Pavoski, Manfroi & Werlang, 2018).

O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para minorar problemas relacionados à estética e ao funcionamento. As consequências relacionadas à agenesia abrangem alterações no espaçamento interdental, atraso na formação dos dentes, demora na esfoliação dos dentes decíduos, atraso na erupção dos dentes permanentes e redução das dimensões verticais. Os procedimentos clínicos requerem um plano de tratamento com diversas ações, abarcando as áreas de Ortodontia, Odontologia Estética, Prótese e Implantodontia (Moreira, 2017; Rodrigues, 2024).

### **Estruturação Estética**

A Odontologia, voltada para o ramo da estética, com o desenvolvimento tecnológico, tem passado por contínuas evoluções em relação a procedimentos, e hoje, os dentistas possuem soluções para a realização de correções morfofisiológicas que visam atingir os padrões estéticos exigidos pelo paciente dentro das limitações existentes. Como resultado deste desenvolvimento, as pessoas procuram cada vez mais técnicas, que são uma prioridade para muitos consultórios ou especialidades odontológicas (Sousa et al, 2021).

A agenesia de um incisivo lateral superior pode, por vezes, passar despercebida, mas se ambos os incisivos laterais forem hipoplásicos, podem desenvolver-se diastemas, resultando em alterações estéticas (Evilla, Martínez & Araujo, 2020).



O que as pessoas desejam é ter um sorriso natural e que seja admirado por todos. Portanto, os dentistas enfrentam, todos os dias, desafios, porque a situação clínica dos pacientes que desejam melhorar a estética bucal e facial nem sempre é a ideal. Logo, as opções de tratamento devem ser cuidadosamente avaliadas, com base em meios técnicos e científicos, em vez de simplesmente olhar para a boca do paciente para determinar os principais pontos de avaliação. Valorizar a perspectiva do paciente é um dos quesitos para que o tratamento odontológico tenha sucesso (Lima & Lima, 2018).

Para pacientes com agenesia com incisivos laterais superiores, a estética e a função devem ser consideradas no planejamento, pois são importantes para que o tratamento seja bem-sucedido, independentemente do método escolhido. No processo de planejamento ortodôntico alguns fatores devem ser levados em consideração, como a necessidade de extração dentária, a relação sagital entre as arcadas dentárias, a associação oclusal entre os dentes posteriores, posição, formato, tonalidade, ângulo de caninos, espaços sem dentição, idade do paciente e perfil do paciente e análise de padrão facial (Ferreira, 2024).

Lopes (2020), explicou que existem algumas particularidades no planejamento do tratamento ortodôntico para que seja possível fechar os espaços. O projeto deve incluir um perfil diagnóstico experimental, que significa cortar os dentes, utilizando modelos de gesso sem modificar sua largura mesiodistal e, em seguida, mover as ceras adesivas para a posição desejada.

Moura et al. (2017) explicaram que o set-up (procedimento que consiste na manipulação virtual de modelos 3D dos dentes do paciente) contribui com o planejamento ortodôntico. Este esse método possibilitará ao ortodontista analisar aspectos importantes relacionados à estética, a associação entre dentes, gengivas e lábios, que são específicos de cada pessoa, no que se refere ao fechamento e abertura dos espaços sem dente. Este modelo também pode ser utilizado para avaliar a necessidade da corrigir a anatomia dentária, visualizando, antecipadamente, os resultados desejados do método ortodôntico empregado.

A exploração por meio de análises de set-up, (ambientação, radiográficas e fotográficas) auxiliam na elaboração de um planejamento eficaz. Os ortodontistas

podem configurá-lo usando modelos de gesso ou por meio de modelos digitais (Evilla, Martínez & Araujo, 2020).

Mazzeiro (2017) acreditava que a escolha do procedimento clínico entre abrir ou fechar espaços permanece sendo um impasse para os ortodontistas, e por isso, deve ser discutido com os pacientes, sempre considerando seus desejos e o que esperam do tratamento. A tomada de decisão partilhada é sempre mais segura para ambas as partes, pois serão analisadas os benefícios, infortúnios, valores e benfeitorias a médio e longo prazo e a melhor solução será adaptada a cada paciente.

As decisões de fechar ou reabrir um local dependem das circunstâncias clínicas de cada caso. A escolha de uma das opções requer um diagnóstico cuidadoso, incluindo aspectos como o padrão e contorno facial da pessoa, o formato da má oclusão, o tamanho e tipo do dente e o resultado esperado do paciente (Rocha et al., 2019). Dessa forma, qualquer tratamento que for escolhido, a correção e a restauração estética são de extrema importância (Moura et al, 2017).

Segundo Sousa et al. (2017), o exame radiográfico auxilia em qualquer procedimento odontológico. A radiografia panorâmica, hoje, é a técnica mais recomendada devido à capacidade de capturar toda a estrutura maxilomandibular em uma única imagem, além de monitorar o desenvolvimento dos dentes com mínima exposição à radiação. Além de diagnosticar a agenesia dentária, essa técnica pode identificar outras irregularidades, fornecendo informações essenciais para um planejamento preciso (Sousa et al, 2017).

### **Opções de Tratamento**

Existem dois métodos principais de tratamento da agenesia de incisivos laterais superiores: recuperar ou preservar o espaço para reabilitação com prótese ou implante, ou fechamento do espaço, movendo os dentes posteriores para mesial e transformando o canino em incisivo lateral. Quando for escolher o procedimento, deve-se considerar o perfil do paciente, a má oclusão, o tamanho do espaço e as características funcionais e estéticas (Rocha et al, 2019).

O diagnóstico precocemente é muito importante para se pensar em planejamento adequado, e o ortodontista deve conversar com o paciente sobre os prós e os contras de cada método, incluindo a reanatomização do canino. O espaço

necessário é determinado pela estética e pela oclusão, devendo o tratamento seguir um projeto que inclua Ortodontia, prótese dentária e outras especialidades (Rodrigues, 2024).

Todas as opções de tratamento devem considerar fatores estéticos e funcionais como estrutura óssea e contorno dentário. A conduta terapêutica deve iniciar na adolescência, quando as pessoas ainda estão em fase crescimento, devendo ser individualizado, levando em consideração as características individuais e o que é necessário para melhorar a estética e a funcionalidade (Marques, 2022; Martins, Silva & Malaspina, 2021).

### **Abertura de Espaço**

Embora, atualmente, existem grandes chances de sucesso com implantes dentários, problemas estéticos a longo prazo podem surgir, como mordida inferior, recessão gengival, escurecimento da gengiva superior por causa da reabsorção da placa bucal e o fato de esse tratamento só poder ser realizado após a puberdade (Schroeder, Schroeder & Vasconcelos, 2022).

É melhor evitar implantes se o paciente não tiver incisivos laterais superiores e tiver um sorriso gengival, ou se o tecido mole periodontal estiver exposto ao falar ou sorrir. Além da inviabilidade de alcançar a estética desejável, os jovens têm que esperar muito tempo para concluir o tratamento, pois isso só acontece quando o crescimento ósseo estiver completo (Moura et al, 2017).

Abrir ou preservar espaço para posterior colocação do implante tem a desvantagem do alto custo e da necessidade de intervenções cirúrgicas mais invasivas. Ademais, os implantes só podem ser colocados após um período de crescimento ativo, caso contrário, ficarão em infraclusão devido ao desenvolvimento incompleto das partes craniofaciais adjacentes (Rocha et al, 2019).

Outra desvantagem é:

[...]necessidade de colocação de implantes ou próteses nesta opção, a dificuldade de conseguir um paralelismo radicular dos dentes seguintes ao espaço, a quantidade de osso na região e a idade do paciente que deve ser respeitada devido o crescimento facial para realizar a cirurgia dos implantes dentais, são as desvantagens encontradas (Fernandes, 2014, pp. 20-21).

Rodrigues (2024, p. 96), descreve que é importante a abertura de espaço se inicie após os 13 anos de idade, com o objetivo de evitar a atrofia óssea, e aconselhar que o implante seja colocado após o crescimento completo dos dentes permanentes, evitando que haja um comportamento parecido a anquilose dental que possa impedir o implante as movimentações fisiológicas que ocorrem com os dentes durante o crescimento facial.

Os benefícios mais significativos da reabertura de espaço é o tempo de tratamento ortodôntico que é consideravelmente menor, e também que ocorre em pacientes cuja oclusão seria comprometida pelo índice de incompatibilidade de Bolton com o fechamento de espaço ortodôntico. Com os implantes, é possível que esses pacientes consigam uma guia canina de lateralidade, com sobressalência e sobremordida corretas (Fernandes, 2014; Rocha et al, 2019).

### **Fechamento do Espaço**

O fechamento de espaços em condições de agenesia de incisivos laterais superiores pode causar problemas estéticos, periodontais e funcionais. A cor, tamanho e torque dos caninos deslocados devem ser, cuidadosamente, posicionados através da integração da Ortodontia e Odontologia Estética. Moura et al. (2017) acrescentaram que a maioria dos caninos pode causar contato oclusal excessivo com os incisivos inferiores, o que representa, além de um prejuízo, um inconveniente.

O fechamento dos espaços proporciona estabilidade e biocompatibilidade a longo prazo, embora exija manutenção contínua. Apesar dessas vantagens, ainda existem problemas que devem ser sanados para se obter uma estética perfeita porque os dentes caninos são mais largos e longos que os incisivos laterais. Este procedimento é econômico e não requer cirurgia de implante (Nishida, 2021).

Segundo Mazzeiro (2017), o posicionamento correto dos caninos e pré-molares é essencial para se obter uma estética perfeita. Outrossim, é necessário um controle de longo prazo para evitar que os espaços se abram novamente. Costa e Zimmer (2017) enfatizaram que o fechamento de espaços em pacientes jovens pode ser difícil por causa do crescimento ósseo instável, e o sucesso clínico está sujeito a uma combinação de procedimentos ortodônticos e Odontologia estética, bem como da colaboração do paciente e do conhecimento técnico do profissional.

Almeida (2014, p. 7) descreve ainda que:

A maioria dos caninos necessita de um severo torque lingual de raiz, para se assemelharem com os incisivos laterais e para reduzir a eminência radicular, já o torque coronário dos primeiros pré-molares, movidos para posição dos caninos, deve ser relativamente nulo, em vista das razões estéticas e funcionais. Os primeiros pré-molares que são intruídos com aparelhos fixos, as suas coroas têm tendência de inclinar-se vestibularmente, reduzindo a eminência cuspídea. Sendo assim, a intrusão dos primeiros pré-molares deve estar combinada com o torque vestibular de raiz. O contorno natural da gengiva marginal é caracterizado pela presença do mesmo nível gengival para o incisivo central e o primeiro pré-molar, na posição de canino e canino na posição de incisivo lateral, apresentando um nível mais baixo. Quando os caninos são extruídos e os primeiros pré-molares intruídos, os caninos são mais volumosos que os incisivos laterais e sua extrusão pode vir a causar um contato oclusal excessivo com os incisivos inferiores, e isso pode ser corrigido através do movimento lingual dos caninos, aumento do torque lingual da raiz e pelo desgaste na superfície lingual. O planejamento das angulações dos caninos deve considerar o paralelismo radicular, respeitando a morfologia coronária, para assim reduzir o risco de reabertura de espaço e perda de contato com os incisivos centrais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agenesia dos incisivos laterais superiores caracteriza-se por ser uma anomalia dentária comum, cuja causa não é totalmente compreendida, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais sejam os principais motivos. O tratamento deve ser feito de forma individualizada, levando em consideração aspectos como idade do paciente, crescimento dos dentes, estética e características oclusais.

O diagnóstico precoce é primordial para que o procedimento ortodôntico tenha sucesso, e a radiografia panorâmica, hoje, é vista, como a melhor alternativa para detectar a ausência de dentes e outras possíveis alterações.

No tratamento ortodôntico, existem diferentes estratégias para gerenciar o espaço na arcada dentária, especialmente quando se pensa em implantes dentários no futuro. A decisão sobre o melhor caminho a seguir depende de vários fatores, como a posição dos dentes caninos, as características faciais do paciente, a oclusão dentária e seus objetivos estéticos. Se os dentes caninos estão bem-posicionados ou não apresentam problemas significativos, pode ser mais apropriado manter o espaço vazio para permitir um implante posterior.

No entanto, em situações em que os caninos precisam ser reposicionados ou há um desalinhamento mais acentuado, pode ser necessário fechar o espaço, visando otimizar a oclusão e a estética facial. Outro aspecto importante a ser considerado é a idade do paciente, o estágio de desenvolvimento ósseo e a complexidade do caso, o que pode exigir a colaboração de uma equipe multidisciplinar, incluindo ortodontista, periodontista e implantodontista.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thaiany Costa. **Tratamento ortodôntico de pacientes com agenesia de incisivos laterais superiores**. 2014. 33 f. Monografia (Graduação). Curso de Odontologia, da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1709>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BEZERRA, Danniely Iara Braga et al. Evolução clínica de um paciente com agenesia de corpo caloso: relato de caso. **Brazilian Archives of Health and Environment**, v. 2, n. 1, p. 25-34, 2021. Disponível em: <https://bahe.unifip.edu.br/index.php/bahe/article/view/16/26>. Acesso em: 13 set. 2024.

COSTA, Ana Maria Guerra. **Associação entre agenesia dentária e o padrão esquelético da face**. 2017. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. doi:10.11606/D.58.2018.tde-01032018-144939. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, C.; ZIMMER, C. **Agnesia de incisivos laterais com reabilitação de implantes- relato de caso**. Facsete, [s.l.], 2017. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/items/show/1515>. Acesso em: 16 set. 2024.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS - DICIO. In: **Dicionário Online de Português**. Agnesia, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/agenesia/>. Acesso em: 13 set, 2024.

DURIGON, Thanyara. **Agnesia de Incisivo Lateral Superior**. Artigo. Faculdade FACSETE – Unidade Avançada Campo Grande/MS, Especialização em Ortodontia, Sete Lagoas – MG. 2018. 20 p. Disponível em: <https://faculadefacsete.edu.br/monografia/items/show/14>. Acesso em: 10 dez. 2024.

EVILLA, M. S.; MARTÍNEZ, B. G.; ARAUJO, A. C. Tratamiento ortodóncico em paciente con agnesia de laterales inferiores. **Revista Dentista y paciente**, v. 1, n.23144, p. 56-65, 2020. Disponível em: [https://issuu.com/dentistaypaciente/docs/r\\_d144](https://issuu.com/dentistaypaciente/docs/r_d144). Acesso em: 13 set. 2024.

**CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA**. Raquel Amanda de Sousa BARROS; Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE FEVEREIRO - Ed. 59. VOL. 01. Págs. 207-222 . <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

FERNANDES, Cátia Susana Alves. **Agenesia dos Incisivos Laterais Superiores**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6c42c3e68d4be3270dee681a82b5890a/1?q-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FERREIRA, A. F. A. Agenesia de elementos dentários e a ortodontia: uma revisão de literatura. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 12, 2024. DOI: 10.36692/V16N1-106R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1947>. Acesso em: 15 set. 2024.

LIMA, Célia Alcântara Cunha; LIMA, Leonardo Alcântara Cunha. ATRATIVIDADE DO SORRISO E ESTÉTICA FACIAL. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 3, n. 2, p. 01-11, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/108>. Acesso em: 16 set. 2024.

LOPES, Luiza Helena. **Agenesia de incisivo lateral superior**: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Odontologia. Santa Cruz do Sul. 2020, 27 f. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3055/1/Luiza%20Helena%20Lopes.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MAGALHAES, Gardene Paiva.; et al. Diagnóstico de anomalias dentárias em radiografias panorâmicas. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 28, n. 87, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36065/robrac.v28i87.1315>.

MALASPINA, Odirlei Arruda. Resumos da 17ª Semana Odontológica da UEA. **Revista de Ciências da Saúde da Amazônia**, n. 1-S, p. 70-182, 2019.

MARQUES, Miguel Diogo. **Tratamento da agenesia do incisivo lateral superior**: revisão sistemática. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Portuguesa. Mestrado em Medicina Dentária. Viseu. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38817/1/203053761.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARTINS, K. E. B.; SILVA, C. P.; MALASPINA, O. A. . **Análise da percepção estética do sorriso por professores do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas**. Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 57, p. 274-283, 2022. DOI: 10.35699/2178-1990.2021.26339. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivesomodontologia/article/view/26339>. Acesso em: 15 set. 2024.

MAZZIEIRO, Enio. **Agenesia de incisivos**: o dilema entre abrir ou fechar espaços. Ortodontia Mazzieiro Blog, [s.l.], abr. 2017. Disponível em: <https://ortodontiamazzieiro.com.br/blog/agenesias-de-incisivos-laterais-superiores-o-dilema-entre-abrir-ou-fechar-espacos/>. Acesso em: 16 set. 2024.

CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA. Raquel Amanda de Sousa BARROS; Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE FEVEREIRO - Ed. 59. VOL. 01. Págs. 207-222 . <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

MOREIRA, Fernanda Alves. **Agnesia dos incisivos laterais superiores**: prevalência, diagnóstico e tratamento. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa. Mestrado de Medicina Dentária. Porto, 2017. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6202/1/PPG\\_35130.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6202/1/PPG_35130.pdf). Acesso em: 14 set. 2024.

MOURA, V. G. et al. Agnesia de incisivos laterais superiores: considerações estéticas. **Revista Científica FACS**, v. 17, n. 20, p. 15-23, 2017. Disponível em: [https://issuu.com/univale6/docs/facs20\\_site](https://issuu.com/univale6/docs/facs20_site). Acesso em: 16 set. 2024.

MUNHAES, Amanda Barbosa; SOUZA, José Antonio Santos. Perda dental precoce em odontopediatria: etiologia, possíveis consequências e opções terapêuticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 2135-2149, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5622. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5622>. Acesso em: 14 set. 2024.

NISHIDA, Marcelo Yoshiaki de Souza. **Agnesia de Incisivos Laterais Superiores**: Alternativas de Tratamento. Monografia (especialização) – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, 2021, 44 f. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/766f073da40fcc21f14bf36328e596eb.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

PAVOSKI, Luana; MANFROI, Leossania; WERLANG, Fábio André. **AGENESIA DENTÁRIA**: RELATO DE CASO CLÍNICO. Anais de Odontologia/ISSN 2526-9437, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2018.

ROCHA, D. T. B. et al. **Tratamento ortodôntico em paciente com agnesia de incisivos laterais e desvio de linha média superior e inferior – relato de caso**. Orthodontic Science and Practice, v. 12, n. 48, p. 76-85, 2019. Disponível em: <https://www.moroortodontia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/agenesia-ILS-Ortho-Science-2019.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

RODRIGUES, A. P. S. Agnesia de incisivos laterais superiores: diagnóstico e tratamento. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 93-8, 2024. DOI: 10.46875/jmd.v13i3.1022. Disponível em: <https://jmd.emnuvens.com.br/jmd/article/view/1022>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SCHMIDT, Luiza Woeltje. **AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES**: OPÇÕES DE TRATAMENTO – REVISÃO DE LITERATURA. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina DCEENG/UNIJUÍ, Curso de Odontologia. 2018. 62 f. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30384243.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

SCHROEDER, Daniela Kimaid; SCHROEDER, Marco Antonio; VASCONCELOS, Viviane. **Agnesis of maxillary lateral incisors**: diagnosis and treatment options. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 27, p. e22spe1, 2022.

**CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA**. Raquel Amanda de Sousa BARROS; Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE FEVEREIRO - Ed. 59. VOL. 01. Págs. 207-222 . <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).



SELMA, Lina. **O impacto da anatomia dentária sobre a estética facial e a personalidade.** Dissertação (Mestrado). Egas Moniz School of Health & Science (Portugal). 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/182b96a10eb00e7ed7e57ca1b65acb0f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUSA, G. V. DE; SOUZA, M. E. F. DE; NASCIMENTO, Y. R. S.; SOUZA, G. C. A.; SANTOS, P. B. D. DOS; TÔRRES, A. C. S. P. O sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética: revisão integrativa . **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e24913, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n1ID24913. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24913>. Acesso em: 15 set. 2024.

SOUSA, T. M. S. et al. **Tratamento ortodôntico em pacientes com agenesia do incisivo lateral superior.** In: Uchôa, R. C. et al. Odontologia: os desafios da interdisciplinaridade. Instituto Bioeducação: Campina Grande, 2017. p. 14-33. Disponível em: <http://cinasama.com.br/upload/090617094348940211.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.